

A Igreja e o Progresso

A Igreja Catholica nunca pensou de vista nos fins sociais. Longe de ser inimiga do Estado, interessa-se pela prosperidade dele e sempre se mostrou favoravel ao progresso dos povos. Sem duvida esforça-se por expurgar a sociedade e de todos os elementos perniciosos, mas tem se alastrado e continua a alastrar-se pelo desenvolvimento da verdadeira civilização. Tão-mucham-no os historiadores mais imparciais, homens de intelligencia e de gesto. Mas ninguém como Leão XIII expor e analysar esta accção fecunda e civilisadora da Igreja sobre a sociedade. «Houve um tempo, diz elle, em que a philosophia do Evangelho governava os Estados».

Nesta epocha a influencia da sabedoria christã e da sua verdade divina penetrava nas leis, nas instituições, nas costumes dos povos, todas as relações da sociedade civil. Estão a religião, solidamente instituída no grau que lhe é devido, florescia por toda a parte, graças a protecção legitima dos magistrados. Estão o sacerdotio e o imperio estavam ligados entre si por uma feliz concórdia. Organizada desta maneira, a sociedade civil produzia fructos superiores a toda a expectação, a memoria dos quizes sublevar, consignada como em livros documentos immortaes.

Se a Europa christã domou as nações, as fez passar da ferocidade a mansuetude, da superstição a verdade; se tem guardado a supremacia da civilização e se em tudo o que faz honra a humanidade, constantemente e por toda a parte se tem mostrado guia soberano; se gratificou os povos com a verdadeira liberdade, se tem lido com muita sabedoria uma multidão d'homens para alívio das misérias, e lida de modo que tudo isso é, em grande parte, devido à religião debruçada do copo influencia e sacro emprehender e levou a cabo os grandes consas.

A Igreja nunca foi inimiga da verdadeira progressão social e está sempre disposta a auxiliar o presente e o futuro.

«Assim, pois, declara o Papa, dizer que a Igreja se não mais offerece os últimos honras do espirito politico e repudia em geral todas as descobertas recentes, é uma calúnia que se não fundamente. A Igreja por certo, se mais equidante, reprisa a patriótica emulação para a revolta, e muito principalmente esta disposição dos espiritos em se se nota a vontade de

afastar-se de Deus, mas como o que é verdadeiramente só pode proceder de Deus, a Igreja reconhece como um traço da intelligencia divina tudo quanto as indagações do espirito humano descobrem de verdade; e por isso é que não ha verdade natural que prepuja a fé na verdade divinamente revelada, que mais a confirma e porque a descoberta de verdade poderla ser o conhecimento da própria Deu, a Igreja sece fora sempre de boa vontade e com satisfação tudo que contribua para o alargamento do cabedro das sciencias, e tem por isso a estado da natureza das sciencias e de todas as ciencias.

ELIXIR DE NOBUEIRA
Dr. Pina. Ono, João de Silva Silveira
Cura milagrosa de vertigens

Recebemos delicado cartão de visita da exma. srza. Da. Maria Joana Carneiro Neves, agradecendo as condolências que lhe demos por ocasião da morte de sua inesquecível neto Dr. Pequena.

Morreu-nos com um cartão de agradecimento o Dr. Antonio Monteiro Freire pela noticia que lhe consagramos por ocasião de sua sahada da nossa cidade.

A estrada de Ferro a Thezozópolis, recentemente inaugurada pelo governo da União, já está trilhando a com direccção federal. — Não tardará a acceitarem o mesmo com a linha Goyaz.

Apenas chegou em Arcoz ao nosso distincto amigo João Vieira Filho, que nos mandou uma prova de sua actividade, remetendo-nos o primeiro numero do "O Correo", jornal que fundou na dita cidade. Embora pequena se apresenta bem e criticamente escripto. Felicitamos ao digno redactor e lhe desejamos que cresça e prospere o seu periodico.

Hotel Macelo

Recebemos da parte da exma. srza. Da. Eudária Macelo, communicação que foi transmittida para o proprio que faz residir a rua Municipal e a Avenida Ray Barbosa a bem conhecida e mais conhecida Pousada Macelo. Que dirige a sua primeira desde mais principia a lousura no dito prédio sob o nome de Hotel Macelo.

Não descuramos que instalado em prédio bem montado e novo hotel terá bem augmentado a sua affluencia de visitantes. Desejamos a digna proprietaria todas as venturas no seu novo estabelecimento.

Confissão auricular

Ora confessar, — eu me confesso todos os dias a Deus atraz da porta. A confissão e invenção dos pastores. Não manda confessar a padre porque o confessor pode empossar-se a polízia. Eu ainda não estou em estado de me confessar. Não tenho peccado por isso não me confesso; nunca mais, nunca mais, nunca mais a ninguém. Não me confesso a um homem como os outros. Eu queria me confessar, mas tenho medo que o padre ralis, que não me dê absolvição, que revele minhas segredos, contem todas as causas de revolução em confissão.

O confessorio é um verdadeiro tribunal, ha ali o juiz que julga em nome de Deus, o réu e o accusador, com a differença, porém, que no tribunal civil, um o réu, outro o accusador, outros o réu, outros as testemunhas. No confessorio o réu não penitente é accusador e testemunha ao mesmo tempo. D'aqui se depreheza a sem razão d'aquelle que como as testemunhas dizem — ora eu me não confesso a um homem como os outros. — Como poderá ter paz e socorro a alma atormentada pelo peccado se não recebe de quem de direito a absolvição.

O padre não é um homem como outro qualquer, como já provamos e já mostramos, o representante de Jesus Christo que absolvi, quando o juiz dá a absolvição, é o legittimo superior que dá a absolvição. Não ha quem desconfie da legitimidade que tem o confessor. Se guardas o mais rigoroso segredo, o mais completo sigillo do confessor, que em razão das penas gravissimas com que são ameaçados aquelles que tal fizessem.

Além disso a não serem as heresias heridas pelos inimigos da Igreja ainda não se deu o que se tem feito da revolução do segredo do confessorio. O que se tornou geralmente é que os ebbos que tanto se arrastam de confissão a um padre, no confessorio suas peccados, os veros peccados ignorados, pela leviandade e pela suggestão do devaneo, sempre promptos a esparhar o incendio do escandallo, não se privamos a confissão nas pessoas publicas, nas reuniões de amigos sem peccado, sem peccado, tudo quanto faziam e andavam ali, não se privamos a revelar as adulterias as purganas precedentes que em razão do officio de juiz e para desenterrar de consciência lhes faz o confessor no recinto do confessorio.

BENEVIDE.

Dr. José Viegas

Formado pela Escola de Rio de Janeiro

Atende aos clientes das 11 à 1 da tarde

Procos médicos. Trabalhos rapidos e aperfeiçoados.
Rua Doutor de Castro num. 2

A Impureza

A's mãos compete zelar pela pureza de seus filhos. Ha muitos que julgam dever dar aos filhos porque são homens, uma grande liberdade. Na minha humilde, porém, experiente opinião, julgo que procedem mal. Penso que as mães devem conhecer os amigos de seus filhos, os lugares onde andam, as diversões que frequentam, os jornaes e livros que lem, para bem conhecerem o raminho que segue o seu exemplo, e estarem promptas a age com carinho e energia, a primeira intuição má que por ventura appareça. E' preciso que ellas lhes descrevam os peccados que assolam os jovens, quando estes se deixam dominar pelas más paixões, que insinuam no espirito dos filhos e filhas, que os vicia mais facilmente do que o vicio da lezíria.

Para derrotar os effeitos desse vicio, basta apontar-lhes o misticismo, hospital, casas de maternidade, etc., que são um admiravel alimto para que elle seja odiado e, o que é mais, dominado.

E quasi não as causas desse vicio infame, para que elle possa ser evitado? As causas, digamos-nos, residem em tudo aquillo que excita a sensualidade e que todos nós, para que negal-o?, muito bem conhecemos. O theatro com seus dialogos maliciosos, o cinema immoral, a má imprensa, as farsas condemnadas pela Igreja, tudo isso que é má e perigoso constitue a causa desse vicio que lança tantas almas na perdição, e tantas familias na miseria.

O unico meio para conservar a pureza, o preservativo por excellencia da castidade, é a religião e a piedade. Uma sã doutrina religiosa fará com que os individuos de ambos os sexos compreendam a verdade e a moral, hoje tão mal interpretada, e sobre praticada a em todos os tempos e lugares para exemplo dos que a desmentem, e edificação dos que, embora a desobedecem, se abrenham a praticar.

R. d'A.

Da "A Família"

ELEICAO PRESIDENCIAL

A apuração geral das eleições do ultimo pleão, presidencial realizado em 13 de abril, feita agora pelo Congresso Nacional deu o seguinte resultado:
Epitacio Pessoa 294.342
Ray Barbosa 118.303
Já foi proclamado presidente o senador Epitacio Pessoa.

O soffrer

Uma vida em que não cabe uma lagrima é como um deserto deserto em que não cabe uma gota d'agua, só engendrando serpentes.

Se tirares do meu do idolo o coração das grandes coisas e metyres, da obra do artista a pena, a cor, a fôrça, da vida mais cor, da cyphre que se chama a morte, não haverá lá, e muito menos, estado, esperança, poesia, beirra e mortal no mundo, porque tudo que é grande nasce da dor e cresce ao regor das lagrimas.
Emilio Castellar.

Implacabile JEUR!

Na sessão de 2 do corrente na Camara dos Deputados, durante a discussão do expediente do Ministerio das Relações Exteriores, respondendo ás observações que lhe foram dirigidas, a proposito da nomeação de bairros francezes para a Alameda Lorena, o sr. Pichon disse que a politica do governo é simplista para a Alameda-Lorena adoptar a politica da concordata, e para a França a politica da separação que pratica com o mesmo espirito de uniao que resumo, durante a guerra, todos os francezes.

«O governo», disse o sr. Pichon — não tem representantes officiaes junto ao Vaticano nem diplomacia obliqua».

Alí está em que deram as esperanças dos catholicos francezes! Ao menos, em reconhecimento dos serviços patrióticos que prestarão, presumiam conseguir a revogação das leis tyrannicas que opprimem a sua consciencia religiosa. Quanto a revogação das propriedades ecclesiasticas, já ninguém se espera de um regimen de salvação sem escrupulos. Mas chegaram ao albur de constituir-se em França, uma grandeza da liberdade e garantias religiosas que o inimigo lhe negou, e outra em que continue para os catholicos, a diminuição capital, a perseguição dos direitos de liberdade e de propriedade, é o que se se devia esperar de politicos incertantes.

Verifica-se o que dissemos, de accordo com todos os observadores desapassionados: o governo maçónico da França odia o catholicismo pelo menos tanto como repelle o inimigo estrangeiro. Si a intensidade do antagonismo mostrou-se ali ha pouco maior contra o islamismo, a crise será passageira, em breve se estabelecerão as relações amovidas entre francezes e germanos. Mas o odio da maçonaria franceza governante ao catholicismo, esculpido durante a guerra, permanecerá depois da paz. O ligad maçónico não se apacia!

Continuam intactos os alis de perseguição contra os catholicos. Voltaram em vista a defender a patria da qual haviam sido cruelmente expulsos. E quantos milhares delles deram o seu sangue, quantos morreram sem embargo patriótico!

Agora mesmo, lemos este telegrama referente ao sr. Pichon que foram, como sempre acontece, os primeiros expulsos: «PARIZ 4. — Está annunciado que dois 855 jesuitas mobilizados, na maioria vindos do estrangeiro, 185 morreram na guerra».

Pois bem. Valem para exilio, para a todos os espiritos religiosos e religiosos, embora muitos tenham sido necessarios nas linhas do exilismo. A França — diz o sr. Pichon, ad não adopta as suas leis de Separação brutal para a Alameda-Lorena! Isso, por ora, porque como já o mostramos, a desobediencia va sendo feita com gesto e manha...

A revolta "E" talvez, dos jesuitas francezes, expulso momentaneamente, e com fechos, a acção maçonica do governo francez para destruir constantemente as instituições religiosas da Alameda-Lorena, immortelles pela a...

d. "A União".

Para constar

Ultimamente veio ao conhecimento desta redacção que muitos nossos amigos e assignantes ficaram resentidos comnosco por causa dos dizeres da "A Semana" jornalinho que era impresso nesta typographia. Esta redacção nada tinha com a orientação da "A Semana" nem era conveniente com ella. Portanto não nos cabe responsabilidade alguma. Não obstante pedimos instantaneamente aos nossos amigos compia exacta, e lida affiançamos que "A Semana" não será mais publicada aqui.

Miqes, não vos desconfiades com as frequenzas devida a exames; usem o Vinho Cremoso do Pharmacalógico Clinico Sôlvita.

Joanna d'Arc

No cinema «Ideal» se representa a lida «Joanna d'Arc» de Parnament. 2 epocha, de seis partes cada uma.

A Tula, no seu numero de 4 de Março do anno corrente, publicou este film na classe «e com reservas» e diz: «As impressões causadas uma natural curiosidade a apresentação do trabalho de Bessoum e do tribunal inquisidor, por elle lido, para a condemnacão a morte da admiravel camponesa, armada em cavalleiro. O papel sympathico que ali se empenra nos olhos do autor da peça procura reestabilizar pelos supplicios suportados pela heroína de Orleans, e por certas censuras».

Tratando da historia desta valente donzella a Accão Social escreveu nos seus numeros 18 e 19 de 1915: «Este tribunal não era competente, pois 1.º Pedro Cauchant, bispo de Beauvais, prodiu o processo illegalmente, porque não tinha jurisdicção alguma sobre Joanna d'Arc, pois razão não ter sido ella presa na dicção desta 2.ª Joanna havia de ser devida durante o processo, se fosse em verdadeiro tribunal ecclesiastico, no terreno da inquisição, o que ella desajava e mais de uma vez pediu, mas até o ultimo momento ficou no campo civil dos ingleses, e o tribunal não estava debruado da presidio do governo ingles, nem de com a Joanna um advogado para defendel-a, o que era uma das regras principaes da inquisição que se haviam de observar. 4. Perseguição Joanna por uma causa politica, não religiosa que era somente um pretexto, mas a inquisição não podia julgar causas politicas, era incompetente. 5.º O tribunal não attendeu a apellação de Joanna para o Papa e para o concilio de Basileia, o que devia ter sido se fosse um tribunal regular e correcto».

«Em fim Pedro Cauchant com seus adeptos não foram apenas simples agerres, comproudo por dinheiro ingles para annular um tribunal, formado de propozito para soffrer a vingança que queriam tomar por ter sido vitoriosos por uma simples, ignorante jovem camponesa».

«Portanto temos: aqui o caso de perseguição ecclesiastica, a lida de sua dignidade, a esculpição no papel de João e a

